

Inauguração da Casa de Afrânio do Amaral: homenagem em comemoração aos 117 anos do Instituto Butantan

Myriam Elizabeth Velloso Calleffo¹, Suzana Cesar Gouveia Fernandes², Eny Stanger Ferreira³, Audrea Santos de Santana⁴, Luiz de Lucca Neto⁵

¹Assistente técnica de pesquisa científica e Tecnológica nível VI no Laboratório de Ecologia e Evolução, bióloga graduada e licenciada pela PUC Campinas, mestrado Lato sensu em Turismo e Meio Ambiente pelo SENAC SP, especialização em Arqueologia Brasileira pelo MAE/USP.

²Diretoria do Centro de Memória do Instituto Butantan, pesquisadora científica do Instituto Butantan, mestrado em Arqueologia pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo, pós-doutoranda da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

³Documentalista do Centro de Memória do Instituto Butantan, graduação em Biblioteconomia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

⁴Documentalista do Centro de Memória do Instituto Butantan, bacharela em História pela Universidade de São Paulo, pós-graduanda em Gestão Arquivística pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

⁵Estagiário do Centro de Memória do Instituto Butantan, graduado em Arquitetura e Urbanismo e em História, desenvolve Mestrado na área de História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo pela Universidade de São Paulo (FAU USP).

Este texto foi avaliado e aceito para publicação. Ele está em processo final de publicação e pode sofrer alterações.

O texto é considerado publicado na edição 14(1) dos Cadernos de História da Ciência e está registrado com o DOI:

<https://doi.org/10.47692/cadhistcienc.2020.v14.34757>

Cadernos de História da Ciência
Instituto Butantan

Homenagem a Afrânio do Amaral

Às 10h do dia 23 de fevereiro de 2018 iniciaram-se as comemorações do 117º aniversário do Instituto Butantan. Como primeiro evento da programação, estava prevista uma homenagem ao ex-diretor Afrânio do Amaral com a inauguração da *Casa de Afrânio do Amaral*, sediada na edificação da antiga Diretoria Técnica do Instituto Butantan, servindo agora como um novo espaço cultural.

A casa foi construída na segunda gestão de Afrânio como diretor do Instituto Butantan e inaugurada em 1931 como residência da família. Mas a casa teve muita história, foi também hospital (1945), abrigou o museu (década de 1960) e as diretorias do Instituto e da Fundação Butantan até 2018.

É uma edificação de tijolos sem revestimentos, vitrais nas janelas, decorações em madeira, piso de ladrilhos estilo Art Déco com influência dos projetos paulistanos arquitetônicos da década de 1930 e das viagens de Afrânio ao exterior. A área externa é rodeada por vegetação e resquícios de um pomar da época, além da estrutura de uma piscina, hoje desativada (De Simone, 2018).

Afrânio Pompilho Bastos do Amaral, nascido em Belém do Pará em 1 de dezembro de 1894, foi um renomado herpetólogo brasileiro e pioneiro no estudo descritivo e detalhado de *Bothrops insularis*, a jararaca ilhoa, espécie endêmica da Ilha da Queimada Grande, localizada no litoral Sul do Estado de São Paulo. É autor de *Serpentes do Brasil: Iconografia colorida* (1978), obra de referência já esgotada e com grande repercussão.

Afrânio foi diretor do Instituto Butantan em três gestões (1919-1921, 1928-1938 e 1953-1956), contemplando as décadas de 1910, 1920, 1930 e 1950, períodos pautados por diferentes contextos político-econômicos do país. Formado pela Faculdade de Medicina da Bahia, passou muitos anos na Harvard University School of Public Health, em Boston, Estados Unidos. Desenvolveu sua carreira científica dedicando-se à Ofiologia, dirigindo os Institutos Butantan e o Antivenin Institute of America. Destacou-se como filólogo e herpetólogo, além de ter se envolvido em questões relativas à formação e gestão dos institutos públicos no Brasil (Calleffo; Fernandes, 2013).

Manuscrito aceito

Em 1941, abordou em seu livro *Serpentes em crise* a situação política e econômica do Instituto durante o segundo período em que foi diretor. Com prefácio de Monteiro Lobato, a obra foi escrita para sua defesa contra acusações administrativas que culminaram em seu afastamento anos antes.

Morreu em São Paulo em 1982 após produzir diversos trabalhos que mostram o quanto seus interesses científicos eram amplos, passando da nutrição à linguística.

Comemoração aos 117 anos do Instituto Butantan

As atividades começaram com uma breve recepção dos convidados ao ar livre. Em seguida, todos se encaminharam para o Museu Biológico, onde a família foi recepcionada e encaminhada ao auditório onde teria início a programação da comemoração dos 117 anos do Instituto.

Às 10h30 deu-se a abertura do evento com a breve fala do Prof. Dr. Dimas Tadeu Covas, Diretor do Instituto, sobre a História do Butantan, além da apresentação de vídeo Institucional e do vídeo de lançamento do programa “100 anos da Gripe Espanhola – Imagine o mundo sem vacinas”. Participaram autoridades como o Governador do Estado de São Paulo (Geraldo Alckmin), o Secretário da Saúde de São Paulo (David E. Uip) e o Presidente Executivo da Libbs Farmacêutica (Alcebíades Athayde Júnior) (Fotografia 1).



Fotografia 1: Mesa inicial de Comemoração aos 117 anos do Instituto Butantan e lançamento da Placa da Casa de Afrânio do Amaral. Foto: Myriam E. V. Calleffo, 2017.

Manuscrito aceito

Após o pronunciamento do Exmo. Sr. Geraldo Alckmin houve a entrega da placa de homenagem à Sra. Alda do Amaral, filha do cientista Afrânio do Amaral. No momento também foi descerrada uma placa com o novo nome do prédio, abreviando assim a visita de todos ao local e priorizando a ida da família para formalizar a doação de documentos pessoais do cientista. Ainda houve uma conversa sobre a ocupação inicial do edifício como residência com a intenção de coletar informações que não constam nos documentos oficiais.

Em seguida, a Sra. Alda e família foram cumprimentadas calorosamente por familiares, amigos, funcionários e pesquisadores da instituição, além dos diretores e do governador. Um pequeno grupo, composto por representantes da Comunicação e da Produção Técnica da instituição (responsáveis pelo cerimonial de comemoração do aniversário), além das áreas de Herpetologia (que iniciou a criação do Fundo Afrânio do Amaral) e de Documentação (responsável pela organização desta mesma documentação para fins de consulta), acompanhou a Sra. Alda e família no percurso entre o Museu e a Casa de Afrânio do Amaral. Ao lado da Sra. Alda foram as filhas, Silvia Andrade Stanisci e Annamaria Andrade, os netos Marta e Lucia Azevedo, além dos bisnetos, sobrinhos e amigos.

A visita teve início com a apresentação de um vídeo-tour da Casa Afrânio do Amaral, seguida da assinatura de doação de documentos de Afrânio do Amaral cedidos pela família, orientada pela área Jurídica da Instituição e da área de guarda de acervo¹ (Fotografia 2).

¹ A autoria do vídeo é de Antônio Carlos Orlando Ribeiro da Costa, também idealizador da Placa de Identificação do novo *Centro Cultural*. Myriam E. V. Calleffo, Suzana C.G. Fernandes, Audrea dos Santos Santana e Eny Stanger Ferreira foram as responsáveis pela composição e organização do Fundo Afrânio do Amaral, que também contou com a participação de Sérgio De Simone e Luiz de Luca Neto, arquitetos responsáveis pelo primeiro levantamento histórico da Casa de Afrânio do Amaral. A Dra. Hyvarlei Donatangelo, do Jurídico do Butantan, foi a responsável pela elaboração do Termo de Doação.



Fotografia 2: Sra. Alda do Amaral assinando o termo de doação de documentos de Afrânio do Amaral ao Instituto Butantan. Foto: Myriam E. V. Calleffo, 2017.

Durante a projeção do vídeo, que nos guia por um circuito na casa, suas dependências no pavimento térreo e no piso superior, além de destacar detalhes como piso, maçanetas, janelas e vitrais, entre outros destacados no folder, ouvimos manifestações de recordações por parte da Sra. Alda. No que diz respeito ao restante da família, como era de se esperar, não houve a mesma sensação de nostalgia, tampouco recordações.

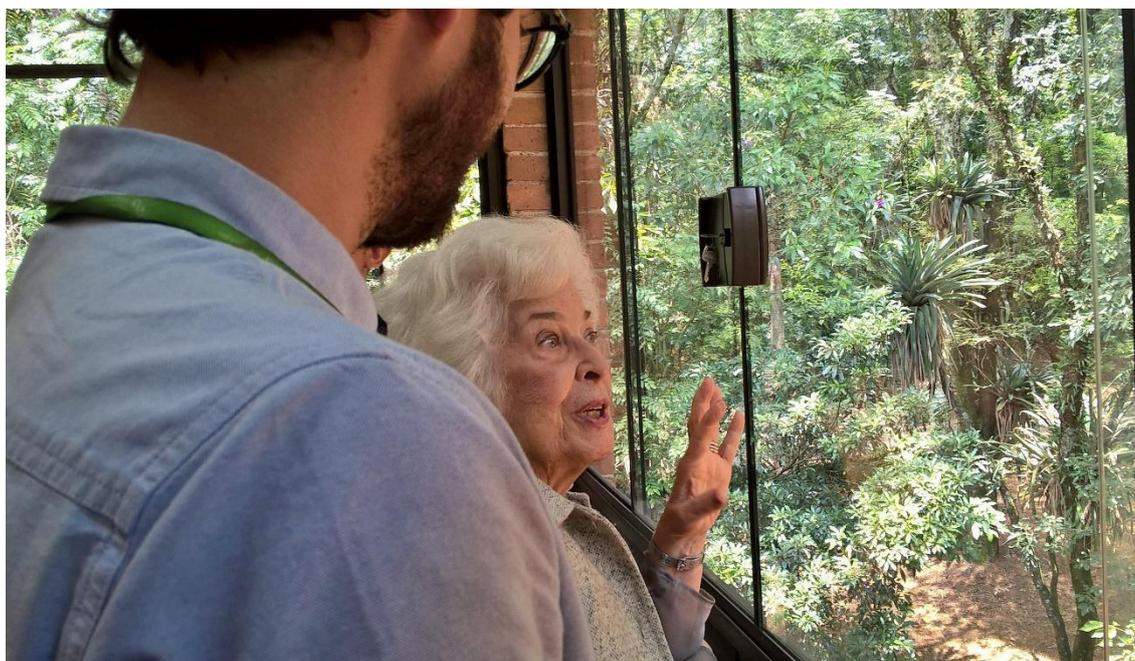
Com bom humor e muita emoção, Alda recordou-se da casa e dos acontecimentos vividos e fez questão de subir ao piso superior vencendo as escadarias apesar de seus 91 anos recém completos. Segundo depoimento de Alda no local, a família contava com o serviço de vários empregados quando morava na residência do Instituto Butantan. Dentre eles, destacou três mulheres: Erika, de origem alemã, que ensinava alemão e disciplina para ela e para a já falecida irmã Lilia; Ivone, que ensinava outras línguas estrangeiras, como francês e inglês; e Beth, que cuidava da casa e das crianças. Alda e Lilian ainda tinham uma governanta que dormia perto do quarto que ambas dividiam.

Manuscrito aceito

Pouco soubemos sobre as áreas de serviço, uma vez que as filhas eram proibidas de frequentar as dependências onde os empregados trabalhavam, que ficavam no piso térreo da casa. Mesmo assim, conseguimos recolher informações sobre o fluxo de entrada de moradores e visitantes, além de passarmos a saber que alguns dos cômodos térreos permanecem parecidos com o que eram apesar das interferências sofridas pela casa ao longo do tempo.

No piso superior ficavam os quartos do casal e das meninas, além dos banheiros e dos quartos de brincar. Curiosamente, no último cômodo existe um armário com fundo falso na qual Alda guardava seus brinquedos e bonecas. Apesar da descrença de uma de suas filhas, que comentou que aquela provavelmente era uma lembrança falsa, uma das secretárias da diretoria que trabalhava no local retirou todo seu material do armário, mostrando que, de fato, havia tal fundo falso, embora já alterado.

Na varanda da residência, hoje envidraçada como sala da secretaria, Alda lembrou-se com entusiasmo do pomar nos fundos da casa onde coletavam os frutos no pé das árvores. Ressaltou que, na época, não havia tantas palmeiras, mas muitas outras árvores frutíferas, tais como limoeiros, goiabeiras, mangas e abacateiros (Fotografia 3).



Fotografia 3: Sra. Alda do Amaral na varanda superior que dá vista para o pomar no fundo da residência.
Foto: Myriam E. V. Calleffo, 2017.

Manuscrito aceito

Além das informações referentes à ocupação dos espaços, acrescentou muito sobre como a família se organizava e convivia dentro da residência e no Instituto Butantan. Comentou que, naquele tempo, pela distância da escola e da casa dos outros familiares, as filhas do cientista conviviam e circulavam pouco nas áreas do Instituto, interagindo mais com a família do administrador que ocupava a atual casa do Laboratório de Ecologia e Evolução, antigo Centro de Convivência Infantil.

Recordou-se da casa e dos cômodos com muito entusiasmo e a visita a fez puxar pela memória histórias guardadas na lembrança, como a piscina em meio ao jardim na entrada do caminho para a mansão, como se referiu. No momento de sua saída, foi acompanhada pelos responsáveis pela documentação doada, que prontamente atenderam aos seus questionamentos sobre o Instituto Butantan nos dias de hoje.

A simpatia de Alda durante o evento envolveu os que ouviram suas histórias. Na despedida, agradeceu e convidou-nos para novas visitas à sua residência, pois já havíamos ido à sua casa em dois momentos diferentes: em 2010 e em 2017. No primeiro foi realizada uma entrevista com Alda e Teófilo Ribeiro de Andrade Filho, marido e ex-Deputado Federal de São Paulo pelo partido Democrata Cristão, falecido em 2015. No segundo momento, Suzana Fernandes, após prévios contatos, acertou a doação de um segundo conjunto de documentos para o Instituto Butantan, incorporando o já criado Fundo Afrânio do Amaral iniciado anos antes com a doação das correspondências de Afrânio do Amaral (que estavam na posse de Paulo Emílio Vanzolini, zoólogo-herpetólogo falecido em 2013) por meio de contato feito inicialmente com Myriam Calleffo (Fernandes;Calleffo, 2007).

Sentimos que a família, no tocante à homenagem, ficou feliz e saudosa, tendo a certeza de que o ato de doar os documentos ao Instituto serviria para relembrar e enaltecer o nome e a figura de Afrânio, além de colaborar para a pesquisa científica (Fotografia 4).



Fotografia 4: Família de Afrânio do Amaral na entrada principal da residência. Foto: Myriam E. V. Calleffo, 2017.

Indicações de leitura

Amaral A. Serpentes do Brasil: Iconografia Colorida [Brazilian Snakes: a Color Iconography]. São Paulo: Melhoramentos; 1977.

De Simone S. Edificações do Instituto Butantan. São Paulo: Instituto Butantan; 2018.

Fernandes SCG. O Instituto Butantan de 1928 a 47: estratégias científicas e a busca de um modelo institucional para a saúde. São Paulo. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo; 2011.

Fernandes SCG, Calleffo MEV. Correspondências de Afrânio do Amaral: resgate de uma trajetória acadêmica. In: Resumos do III Congresso Brasileiro de Herpetologia. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi; 2007.

Fernandes SCG, Calleffo MEV. Afrânio do Amaral. Ciência e Política. In: Magalhães LE, organizador. Humanistas e Cientistas do Brasil. São Paulo: SBPC; 2015.